

JÚLIO E JOÃO RIBEIRO
– DO PADRÃO EUROPEU AO USO BRASILEIRO
DA LÍNGUA PORTUGUESA

Gláucia da Silva Lobo Menezes (USP)
glaullobo@ig.com.br

As obras gramaticais, desde o seu surgimento, ficaram conhecidas como instrumentos linguísticos portadores de regras prescritivas que visavam ao “bom uso” da língua. Esse bom uso teve como paradigma, durante muito tempo, o português europeu, mesmo sendo nítida a existência de diferenças entre essas duas nações e seu emprego linguístico. Todavia, a partir da metade do século XIX, essas peculiaridades e diferenças entre o português europeu e o português brasileiro passaram a ser levadas em consideração por alguns gramáticos, como Julio Ribeiro e João Ribeiro. O presente estudo aborda algumas dessas primeiras observações João Ribeiro é um exemplo de estudioso que entre o final do século XIX e o início do século XX transitou por esses dois usos da língua portuguesa, abordando em uma mesma gramática, porém em edições diferentes, primeiramente apenas o português europeu e, depois, considerações acerca do português brasileiro, apontando, sobretudo, para questões ligadas à fonética e ao emprego de palavras indígenas. Julio Ribeiro, no final do século XIX, apresentou exemplos de variantes linguísticas. As obras em análise são *Grammatica Portugueza – Curso Superior* (1887) de João Ribeiro e *Grammatica Portugueza* (1881), de Julio Ribeiro. Como aparato teórico, far-se-á referência à teoria variacionista, em especial no que diz respeito ao uso e à norma, tendo como base os estudos de Coseriu, Castilho e Labov.